

**CAMAREA ELONGATA (MALPIGHIACEAE) – UMA NOVA ESPÉCIE
DE MORRO DO CHAPÉU, BAHIA, BRASIL. (1)**

MARIA CANDIDA HENRIQUE MAMEDE

Instituto de de Botânica, CP 4005 – 01051 – São Paulo, SP.

ABSTRACT – (*Camarea elongata* (Malpighiaceae) – A new species from Morro do Chapéu, Bahia, Brazil). The description of a new species of Malpighiaceae, *Camarea elongata* Mamede, that occurs, up to date, only at Morro do Chapéu (Bahia) is presented. *Camarea elongata* is close related to *C. axillaris* St.–Hil. by the presence of rhizome, verticillated leaves, one-flowered cincinnus and the morphology of the samaras. The affinities of the two taxa are discussed in this paper.

RESUMO – (*Camarea elongata* (Malpighiaceae) – Uma nova espécie de Morro do Chapéu, Bahia, Brasil). Neste trabalho é apresentada a descrição de uma nova espécie de Malpighiaceae, *Camarea elongata* Mamede, de ocorrência até o momento, restrita a Morro do Chapéu (Bahia). Esta espécie é caracterizada pelo sistema subterrâneo do tipo rizoma, ramos com entrenós longos, folhas verticiladas, flores em cincinnos unifloros e axilares e samarídeos com ala dorsal pouco desenvolvida. São discutidas também suas afinidades com *Camarea axillaris* St.–Hil.

Key words: Malpighiaceae, *Camarea*, campo rupestre vegetation.

INTRODUÇÃO

O gênero *Camarea* compreende sete espécies subarborescentes características dos cerrados e campos rupestres brasileiros. Recentemente o gênero foi revisado (Mamede 1988) tendo sido observada a ocorrência de indivíduos que por apresentarem ramos com entrenós longos e folhas com disposição verticilada não se enquadravam em nenhuma das espécies existentes no gênero. Este trabalho tem o objetivo de descrever esta nova espécie e de discutir suas afinidades com *C. axillaris* St.–Hil., da qual é próxima.

DESCRIÇÃO DA ESPÉCIE

Camarea elongata Mamede, *sp. nov.*

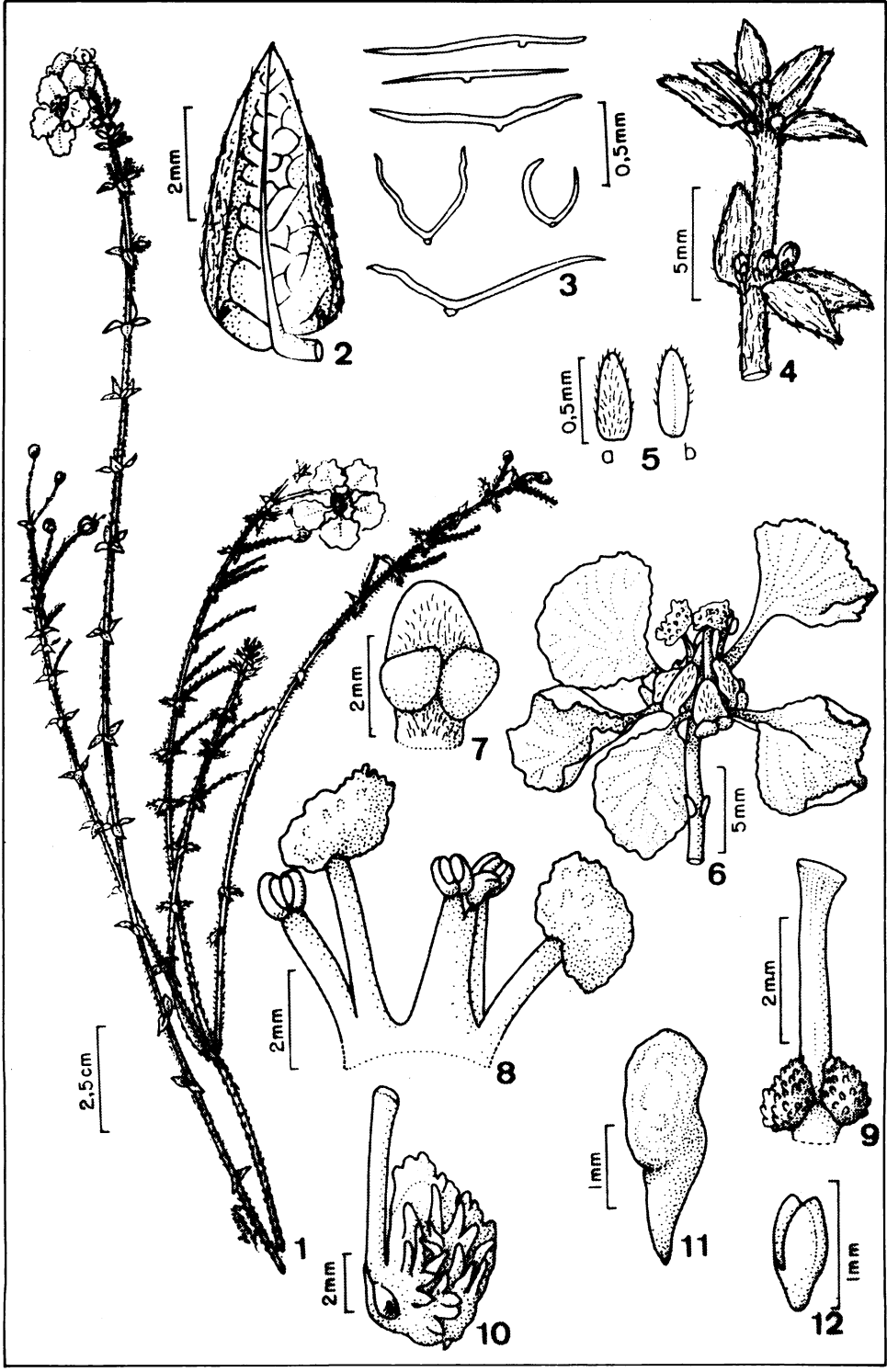
Figs. 1–12

Subfrutices decumbentes; folia 4-verticillata; ovarium 3-carpellare; samarae ala non nisi ad nuclei seminiferi apicem evoluta, ad basin in cristas divisa; nucleus seminiferus aculeis vestitus. Foliis verticillatis floribusque axillaribus *C. axillari* similis; *C. axillaris* autem foliis 3-verticillatis oppositisve 4 carpellis differt.

Typus: BRASIL, Bahia, Pico do Morro do Chapéu, ca. 8km SW na estrada para Utinã, 41°12'W, 11°35'S, *R. M. Harley*, *S. J. Mayo*, *R. M. Storr*, *T. S. Santos* & *R. S. Pinheiro*, 19361, fl. fr., 3.III.1977. (CEPEC, *holotypus*; K, MBM, RB, *isotypi*).

Paratypi: BRASIL, Morro do Chapéu: *E. Pereira* 2031, fl. fr., 11.IX.1956 (RB); ca. 7km S da cidade, *H. S. Irwin*, *R. M. Harley* & *G. L. Smith*, 32263, fl. fr., 16.II.1971 (UB); *G. Hats-*

(1) Parte da tese de doutorado apresentada ao Depto. de Botânica do Instituto de Biociências, USP, sob orientação de A.M. Giullietti.



chbach 39644, fl., 15.I.1975 (MBM); *G. Hatschbach 3958*, fl., 14.I.1977 (MBM); col. *G. Marti-nelli et al.*, 5244, fl., 27.X.1978 (RB); ca. 8km SW na estrada para Utinga, col. *R. M. Harley*, *G. L. Bromley*, *A. M. de Carvalho*, *J. M. S. Nunes*, *J. L. Hage* & *F. B. dos Santos*, 22771, fl., 30.V.1980 (SPF); col. *H. P. Bautista 392*, fl., 27.VIII.1980 (CEPEC, HRB, RB); ca. 6km S, col. *S. A. Mori* & *B. M. Boom*, 14443, fl., 16.VI.1981 (CEPEC).

Sistema subterrâneo do tipo rizoma, reptante. Subarbustos pouco ramificados, ramos delicados e decumbentes, cilíndricos e pilosos no ápice, pêlos malpigiáceos, achatados e glabrescentes a glabros na base, (15-)30–50cm compr., entrenós apicais 0,5-5,5 cm compr., basais (1,2-)2-4, 6cm compr. Folhas sésseis, 4-verticiladas (raramente 3-), ovais, patentes, 0,4-0,7cm compr., 0,1-0,3cm larg., ápice agudo, margem pouco revoluta, pilosa, base obtusa a arredondada, face adaxial pilosa, nervura principal impressa, as demais inconspícuas, abaxial pilosa, nervura principal proeminente, com pêlos malpigiáceos adpressos, nervuras secundárias proeminentes, as demais inconspícuas, glândulas verdes na base do limbo, próximas à margem. Flores em cincinos unifloros, axilares e solitários; brácteas idênticas às folhas vegetativas na forma, tamanho e pilosidade; pedúnculos uni-articulados: de 1ª ordem 0,2-0,8cm compr., de 2ª ordem 0,3-0,9cm compr., pilosos; pedicelos 0,4-0,6cm compr., glabros; bractéolas ovais, ápice agudo, ca. 5mm compr., ca. 2mm larg., face dorsal pilosa, ventral glabra. Sépalas 5, 4 biglandulosas, oval-lanceoladas, ápice obtuso, face dorsal pilosa ventral glabra, glândulas arredondadas. Pétalas amarelas, patentes, pétala posterior ± ereta. Estames opostos às sépalas látero-posteriores, com filetes adnatos ao do estame oposto à pétala posterior quase até o ápice, envolvendo o estilete abaixo do estigma, anteras dos estaminódios recobrimdo o estigma. Gineceu 3-carpelar, 3-locular, carpelos pilosos, muricados, estilete único, ginobásico, estigma achatado, recoberto pelo androceu. Samarídeos com ala dorsal inteira apenas no ápice do núcleo seminífero, dividindo-se em cristas para a base, núcleo glabro, equinado, aréola ventral côncava. Embrião ocupando o terço inferior da semente, cotilédones eretos.

COMENTÁRIOS

Camarea elongata é espécie muito próxima de *C. axillaris* St.-Hil. por apresentar sistema subterrâneo do tipo rizoma, filotaxia verticilada, cincinos unifloros e samarídeos recobertos de acúleos com ala dorsal pouco desenvolvida. Jussieu (1833), e posteriormente Niedenzu (1928), referiram apenas para *C. axillaris* a presença de ovário com quatro carpelos, característica esta confirmada através do estudo do gênero (Mamede 1988). Além do número de carpelos, *Camarea axillaris* difere de *C. elongata* por apresentar folhas 3-verticiladas (ou até opostas) e entrenós apicais curtos (menores que 0,1cm) (Tab. 1). As duas espécies são comuns em campos rupestres, porém enquanto *Camarea axillaris* apresenta distribuição mais ampla ocorrendo nos estados de Minas Gerais e Bahia, *C. elongata* só foi encontrada até o presente em Morro do Chapéu (BA), sendo possivelmente endêmica dessa região (Fig. 13).

Figs. 1-12 – *Camarea elongata* Mamede. 1 – Hábito, 2 – Folha, 3 – Pêlos, 4 – Detalhe do ápice dos ramos, mostrando botões florais axilares, 5 – Bractéolas, face dorsal (a) e ventral (b), 6 – Flor, 7 – Sépala, face dorsal, 8 – Androceu, 9 – Gineceu, 10 – Samarídeo, 11 – Semente, 12 – Embrião, (a partir de *Harley et al. 19361*).

Figs. 1-12 – *Camarea elongata* Mamede. 1 – Habit, 2 – Leaf, 3 – Hairs, 4 – Apical branch, showing axillary flower buds, 5 – Bractlets, dorsal (a) and ventral (b) sides, 6 – Flower, 7 – Sepal, dorsal view, 8 – Androecium, 9 – Gynoecium, 10 – Samara, 11 – Seed, 12 – Embryo (from *Harley et al. 19361*).

Tabela 1 – Análise comparativa entre *C. axillaris* St.-Hil. e *C. elongata* Mamede, com base no material examinado. (Mamede 1988).

	<i>C. axillaris</i>	<i>C. elongata</i>
Hábito	Subarbustos, ramos eretos	Subarbustos, ramos decumbentes
Altura (cm)	10,0–60,0	15,0–50,0
Comprimento dos entrenós basais (cm)	0,2–4,7	1,2–4,6
Comprimento dos entrenós apicais (cm)	0,1–2,0	0,5–5,0
Pilosidade dos ramos	pilosos no ápice, glabrescentes na base	pilosos no ápice, glabrescentes na base
Filotaxia	opostas, 3– (raramente 4–) verticiladas	4– (raramente 3–) verticiladas, nunca opostas
Posição da folha em relação	adpressas a subadpressas	patentes
Forma da folha	as apicais aciculadas, basais ovais	todas ovais
Pilosidade da folha	apicais densamente pilosas, basais glabrescentes	todas densamente pilosas
Comprimento da folha (cm)	0,5–1,0	0,4–0,7
Largura das folhas (cm)	0,1–0,6	0,1–0,3
Número de carpelos	4	3
Samarídeo	equinado, sem ala dorsal inteira	equinado, sem ala dorsal inteira
Floração (meses)	I–VI e IX–XII	II–V e VIII–X
Frutificação (meses)	IV e IX–XII	IX
Distribuição	MG, BA	BA

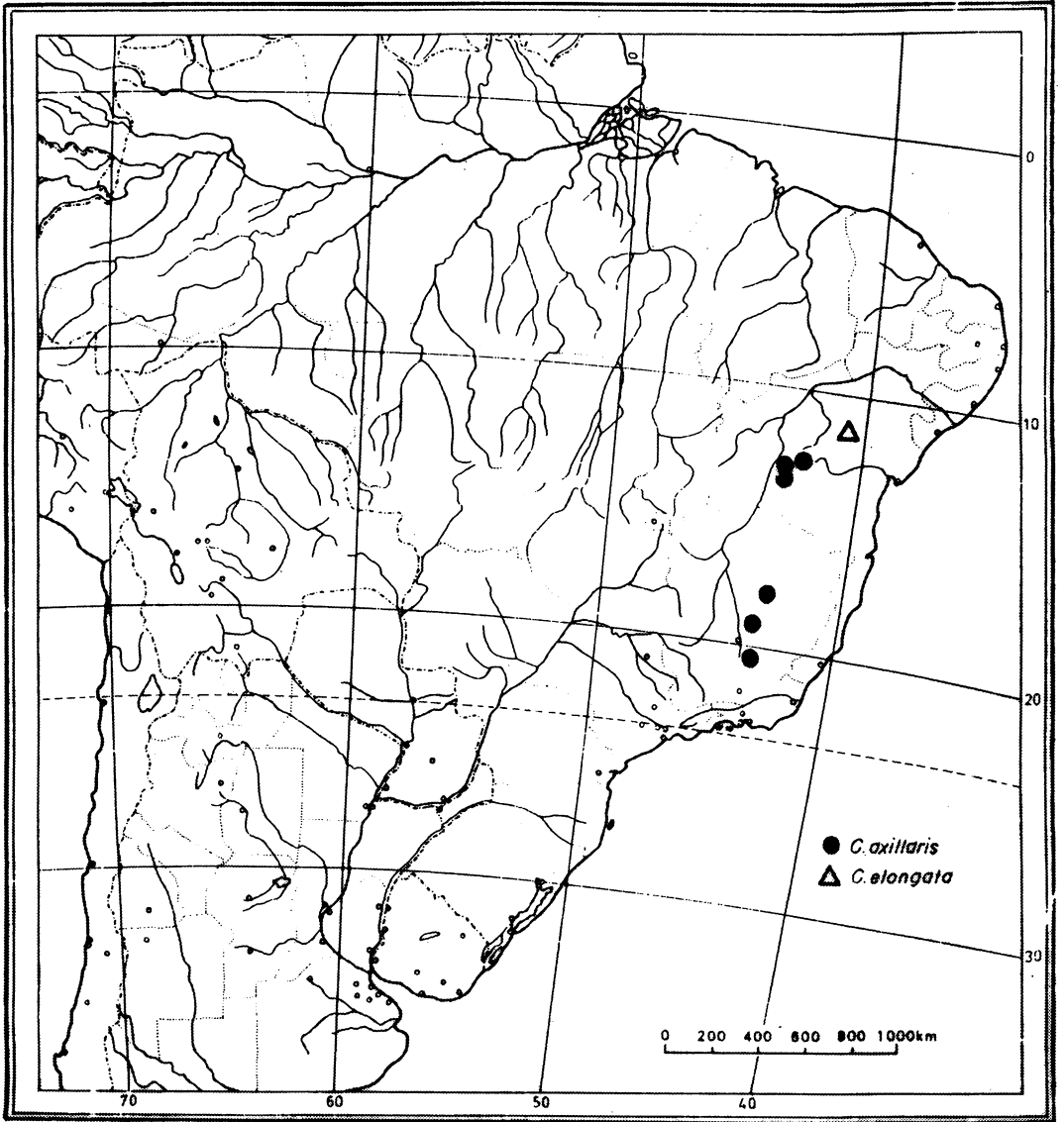


Fig. 13 – Distribuição de *Camarea elongata* Mamede e *C. axillaris* St.–Hil.

Fig. 13 – Distribution of *Camarea elongata* Mamede and *C. axillaris* St.–Hil.

Agradecimentos – Aos curadores dos herbários cujas siglas são citadas no texto, pelo empréstimo do material utilizado; à Prof^a Dr^a Ana Maria Giuliatti, pela revisão crítica do texto; a Alasdair G. Burman, pela redação do latim e a Carmem S. Z. Fidalgo, pelo desenho do hábito e cobertura a nanquim das demais ilustrações.

REFERÊNCIAS

- JUSSIEU, A. de 1833. Malpighiaceae. In A. F. C. P. Saint-Hilaire (ed.) *Flora Brasiliæ Meridionalis*. v. 3. Paris, p. 5-86.
- MAMEDE, M. C. H. 1988. Revisão do gênero *Canarea* Saint-Hilaire (Malpighiaceae). Tese de Doutorado. Inst. Bioc., Univ. S. Paulo, São Paulo.
- NIEDENZU, F. 1928. Malpighiaceae. In A. ENGLER (ed.). *Das Pflanzenreich* 4.141 (91,93,94): 1-810.